



# Feminæ

Dicionário Contemporâneo

**João Esteves**  
**Zília Osório de Castro**  
**DIREÇÃO**

**Ilda Soares de Abreu**  
**Maria Emília Stone**  
**COORDENAÇÃO**



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género  
Presidência do Conselho de Ministros





*Feminae*  
Dicionário Contemporâneo

Podem ser reproduzidos pequenos excertos desta publicação, sem necessidade de autorização, desde que se indique a respetiva fonte.

Os conteúdos apresentados não exprimem necessariamente a opinião da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

**Título**

*Feminae*

Dicionário Contemporâneo

**Direção**

João Esteves e Zília Osório de Castro

**Coordenação**

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone

**Preparação da edição**

Divisão de Documentação e Informação

**1.ª edição**

dezembro, 2013

**COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO**

[www.cig.gov.pt](http://www.cig.gov.pt)

Avenida da República, 32, 1.º, 1050-193 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 983 000

Fax: (+351) 217 983 098

E-mail: [cig@cig.gov.pt](mailto:cig@cig.gov.pt)

Delegação do Norte:

Rua Ferreira Borges, 69, 2.º C, 4050-253 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 222 074 370

Fax: (+ 351) 222 074 398

E-mail: [cignorte@cig.gov.pt](mailto:cignorte@cig.gov.pt)

**Aplicação do acordo ortográfico, pré-impressão, impressão e acabamento**

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

**Tiragem**

1000 exemplares

**Depósito legal**

368 238/13

**ISBN**

978-972-597-372-1 (impresso)

978-972-597-373-8 (pdf)

João Esteves e Zília Osório de Castro  
(direção)

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone  
(coordenação)

*Feminae*  
Dicionário Contemporâneo

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género  
2013

onde de outra forma não teria existido. Sem a sua existência e ação, o avanço da alfabetização, mesmo assim muito lento, teria sido ainda mais precário. Por fim, a regência dos postos escolares foi uma das ocupações remuneradas em que a penetração da mulher no mercado de trabalho mais se afirmou durante o Estado Novo, embora este seja um daqueles sectores de atividade que alguns autores [cf. Acker, 1995, pp. 101-118] optam por qualificar como semiprofissionais (por exigirem um nível baixo de qualificação, permitirem uma limitada mobilidade socioprofissional e oferecerem uma baixa remuneração) e que exatamente por causa disso ficariam feminizados de forma muito rápida.

Mss.: Arquivo Histórico do Ministério da Educação, DEP, caixas 1489 a 1500.

Bib.: *Agenda do Professor Primário e dos Regentes dos Postos Escolares – Ano Lectivo de 1944-45*, Lisboa, Livraria Bernardo; Amélia Lopes, *Libertar o Desejo, Resgatar a Inovação – A construção de identidades profissionais docentes*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 2001; Ana Benavente, *Escola, Professoras e Processos de Mudança*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990; Ana Paula Lopes Andrade Rias, *Regentes Escolares: colaboradores benévols ao serviço da Educação Nacional*, dissertação de Mestrado, Lisboa, FCSH da Universidade Nova de Lisboa, 1997; Ana Paula Lopes Andrade Rias, “Os Regentes, um instrumento ao serviço da Educação Nacional”, *Leitura e Escrita em Portugal e no Brasil, 1500-1970*, Lisboa, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III volume, 1998, pp. 343-357; António Nóvoa, *Le Temps des Professeurs. Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIII-XXe siècle)*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1987; António Nóvoa, “educação, política de”, *Dicionário de História de Portugal – Suplemento*, Porto, Figueirinhas, 1999, pp. 591-595; António Tavares Taborda, *Exames de Aptidão para a Regência de Postos Escolares do Ensino Primário Elemental*, Fundão, Tip. Casa de São José, 1939; António Teodoro, *A Construção Política da Educação – Estado, mudança social e políticas educativas no Portugal Contemporâneo*, Porto, Afrontamento, 2001; *Anuário Estatístico* [vários anos]; Arménio Gomes dos Santos e Manfredo Roque, *Prontuário escolar: formulário, guia prático e notas de legislação do ensino primário, em vigor, destinado aos professores do ensino primário e regentes escolares*, Castelo Branco, Adelino Semedo Barata, 1939; Áurea Adão, *O Estatuto Sócio-Profissional do Professor Primário em Portugal (1901-1951)*, Oeiras, Instituto Gulbenkian da Ciência, 1984; *Catálogo e Agenda do Professor Primário – Ano Lectivo de 1950-51*, Lisboa, Livraria Enciclopédica de João Bernardo; *Censos da População (1930-1970)*; *Diário do Governo* [vários anos]; *Diário das Sessões da Câmara Corporativa* [vários anos]; *Estatísticas da Educação* [vários anos]; Helena Costa Araújo, “As mulheres professoras e o ensino estatal”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 29, 1990, pp. 81-103; *Idem*, “Quebrando o Silêncio das Mulheres: As Professoras Primárias e a luta pela igualdade de direitos na vida profissional (1919-1933)”, *Leitura e Escrita em Portugal e no Brasil, 1500-1970*, Lisboa, SPCE, III volume, 1998,

pp. 337-342; *Idem*, *Pioneiras na Educação. As professoras primárias na viragem do século: contextos, percursos e experiências, 1870-1933*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 2000; Luciano de Bacelar, *Planos de lições e conselhos aos novos professores e regentes dos postos escolares*, Coimbra, Tipografia Atlântida, 1950; Manuel Ferreira Rosa, *Indicações didácticas para professores primários e regentes escolares*, Lisboa, Livraria Popular Francisco Franco, 1956; Maria Filomena Mónica, *Educação e Sociedade no Portugal de Salazar*, Lisboa, Presença, 1978; Maria Isabel Baptista, *O Ensino Normal Primário – Currículo, Práticas e Políticas de Formação*, Lisboa, Educa, 2004; Rómulo de Carvalho, *História do Ensino em Portugal – Desde a Fundação da Nacionalidade até ao fim do Regime de Salazar-Caetano*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2.ª edição, 1996; Sandra Acker, *Género y educación – Reflexiones sociológicas sobre mujeres, enseñanza y feminismo*, Madrid, Narcea, 1995, pp. 101-118; Sérgio Grácio, *Política Educativa como Tecnologia Social – As reformas do Ensino Técnico de 1948 a 1983*, Lisboa, Livros Horizonte, 1986; Stephen Stoer, *Educação, Estado e Desenvolvimento em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 1982; Stephen Stoer, *Educação e Mudança Social em Portugal – 1970-1980, uma década de transição*, Porto, Afrontamento, 1986.

[P. G.]

### Rita de Cássia

Bailarina e atriz. Nasceu por volta de 1830 e começou a carreira de bailarina aos 13 anos. Em 1846, entrou para o Teatro Nacional Lisbonense, nome dado ao antigo Teatro do Ginásio, integrando o elenco do espetáculo de estreia, o melodrama *Os Fabricantes de Moeda Falsa*, de Cesar Perini de Lucca, professor no Conservatório, e da farsa *A Herdeira*. Foi mal recebida pelo público, que lhe atirou uma réstia de alhos. Residiu na Rua dos Galegos, depois chamada de Rua do Duque, entre 1844 e 1845.

Bib.: Gustavo de Matos Sequeira, *O Carmo e a Trindade*, Vol. II, Lisboa, Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, 1967, pp. 163 e 307.

[I.S.A.]

### Rita de Jesus Mendes

Mestra na oficina de labores femininos da Escola Industrial de Portalegre, a partir de 1893. Aluna da Escola Industrial Fradesso da Silveira, em Portalegre, tinha 14 anos quando recebeu um prémio de 9\$000 réis na disciplina de “Princípios de desenho de figura”, no final do ano letivo de 1886/87. Continuou, ao longo do seu percurso escolar, a receber diversos prémios, não só pecuniários (8\$000 réis em “Desenho geométrico rigoroso desenvolvido”, 10\$000 réis em “Projeções e teoria de sombras”, 5\$000 réis em “Princípios de desenho de figura”, respetivamente, em 1888, 1889 e 1891), como honoríficos (“Princí-

pios de desenho de figura”, 1890) e de distinção (“Princípios de desenho de figura”, 1888). Participou na Exposição Industrial Nacional de 1888, realizada na Avenida da Liberdade, e expôs cerca de uma dezena de trabalhos na exposição das escolas industriais, relativa ao ano letivo de 1889/90, que se realizou no Museu Industrial e Comercial de Lisboa em 1891. Em dezembro de 1893, quando foi criada a oficina de labores femininos na escola de Fradesso da Silveira, Rita de Jesus Mendes foi nomeada, por proposta de Luciano Cordeiro, inspetor das escolas industriais da circunscrição do sul, mestra de bordados daquela escola, com um vencimento de 12\$000 réis mensais.

Fontes manuscritas: Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Fundo do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Inspeção das Escolas Industriais e de Desenho Industrial na Circunscrição do Sul, *Copiadores de correspondência expedida (1893; 1894)*. Fontes impressas: Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Relatórios sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Anos lectivos de 1886-1887 (segunda parte) e 1887-1888*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1888; *As Escolas Industriais da Circunscrição do Sul na Exposição Industrial de Lisboa em 1888. Catálogo dos Desenhos e outros objectos executados e expostos pelos alunos*, Lisboa, Tipografia Moderna, 1888; Francisco da Fonseca Benevides, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1888-89*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889; Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul (1889-1890)*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1890; Francisco da Fonseca Benevides, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1890-91*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Catálogo dos trabalhos expostos no Museu Industrial e Comercial de Lisboa e executados nas Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul no Ano lectivo de 1889-1890*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891.

Bib.: Teresa Pinto, *A Formação profissional das mulheres no ensino industrial público (1884-1910). Realidades e Representações*, Dissertação de doutoramento, Lisboa, Universidade Aberta, 2008.

[T. P.]

### Rita de Moraes Sarmiento

Nasceu no Porto, a 11 de fevereiro de 1872, e faleceu em Lisboa a 28 de março de 1831. A quarta filha dos cinco do casal Rita de Cássia Oliveira e Anselmo Evaristo de Moraes Sarmiento, seria a primeira mulher portuguesa a diplomar-se em engenharia civil, tendo as suas três irmãs mais

velhas, Laurinda\*, Aurélia\* e Guilhermina\*, cursado Medicina. O pai, detentor da Tipografia Imprensa Portuguesa, foi um ilustre crítico de arte e jornalista, estando o seu nome associado aos periódicos *Gazeta Literária do Porto* (1868), *A Actualidade* (1874-1891) e *A Ideia Nova – diário democrático* (1891-1892). Oriunda de uma família, pelo lado paterno, com tradições liberais, cresceu num ambiente familiar onde, além de se cultivarem as artes e letras, se promovia o prosseguimento de estudos dos filhos, sem discriminação de género. Assim, fez o curso dos liceus, recebendo lições particulares e prestando, depois, provas no Liceu Central do Porto, tal como as irmãs. Com 15 anos de idade, frequentou a Academia Politécnica do Porto, no mesmo ano (1887-1888) que a irmã Guilhermina, ainda que escolhessem planos de estudo diferentes. Enquanto as suas três irmãs transitaram para a Escola Médico-Cirúrgica, Rita prosseguiu os estudos na Academia Politécnica, sendo, durante os anos letivos de 1890-1891 e 1891-1892, a única mulher a frequentá-la. A 30 de junho de 1894, concluiu o Curso de Obras Públicas, todavia, só requereu a “Carta de capacidade” para o exercício da profissão de engenheira civil dois anos depois, quando fez 24 anos de idade. Tomando como critério o sistema de ensino português de finais das últimas décadas de Oitocentos, no qual se vêem enquadrados os estudos superiores realizados por Rita Moraes Sarmiento, temos de considerar que ela foi a primeira mulher a obter habilitação para o exercício da engenharia civil, a qual era adquirida na Academia do Porto [Cunha, 1937]. À habilitação superior juntaria a certificação para o exercício da atividade profissional de engenheira civil ao ter-lhe sido conferida a “Carta de Capacidade” em julho de 1896. Apesar de os factos históricos mostrarem que ela foi a primeira mulher habilitada academicamente e com certificação profissional para a atividade da engenharia civil, temos de reconhecer que ela nunca a exerceu. Casando no Porto, a 25 de setembro de 1898, com o tenente de artilharia e Doutor em Matemática António dos Santos Lucas, fixou residência em Lisboa, a partir de 1900, dado o marido ter sido convidado para lecionar na Escola Politécnica de Lisboa. Ainda que lhe tivesse sido oferecido um lugar para exercer funções de engenheira civil, o problema da entrada na vida ativa não se chegou a colocar. A fragilidade da sua saúde – causada pela infeção da tuberculose, contraída quando aluna do ensino superior, e que a levaria a interromper o curso que

[P. P.] **Palmira Parente.** Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1980, exerceu funções de docência na Escola Secundária de Montemor-o-Velho, é membro da Cooperativa Cultural Teatro dos Castelos, da mesma vila, lecionando atualmente na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra.

[P. S.-L.] **Pedro Sena-Lino** (n. 1977). Doutorando em Literatura Feminina do Século XVII, com uma tese sobre Feliciano de Milão, investigador do projeto “Portuguese Women Writers”. Editou criticamente a poesia de Natércia Freire. Poeta e romancista, professor e autor de manuais de escrita criativa.

[R. A. A. T.] **Rui André Alves Trindade.** Doutorado em História da Arte Medieval pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. A sua atividade como investigador tem sido pautada por diversas conferências proferidas em congressos e instituições universitárias e pela publicação de vários artigos científicos.

[R. G.] **Rita Garnel.** Doutorada em História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. Membro do CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa. Autora de mais de uma dezena de artigos dispersos por revistas de História, Direito e Filosofia, tem em curso uma investigação sobre políticas de saúde pública no período da I República.

[R. S.] **Rui Santos.**

[S. A. T. S.] **Sónia Armanda Teles e Silva.** Nasceu a 24 de abril de 1963, no Porto. Filha de Maria Armanda Gonçalves Teles e de Hernâni Alfredo Ramalho e Silva. Licenciada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, em 1988. Colabora, em regime de coautoria e de uma forma permanente, com os arquitetos Sérgio Secca, João Paulo Fernandes e Gustavo Miguel Rebolho. Em dezembro de 2002 constitui a sociedade SJGS Architectos Lda.

[S. C. S.] **Sandra Costa Saldanha.** Diretora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

[S. L.] **Sandra Leandro.** Doutorada e Mestre em História da Arte Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Auxiliar na Universidade de Évora, é, atualmente, diretora-adjunta da Escola de Artes da UÉ. Membro in-

tegrado do Instituto de História da Arte da UNL, é colaboradora de *Faces de Eva* desde o ano 2000.

[S. M.] **Susana Martins.** Mestre e doutoranda em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL). Investigadora Integrada do Instituto de História Contemporânea – UNL. Professora da Escola Superior de Educação de Lisboa. Ex-colaboradora do Museu da Presidência da República.

[S. P.] **Susana Pinheiro.** Licenciada em História e licenciada em Arqueologia pela Universidade de Lisboa. Mestre em História da Arte pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e doutoranda na mesma Universidade, tendo concluído o Curso de Doutoramento. Investigadora, escritora e professora do Ensino Secundário.

[T. A.] **Teresa Alvarez.** Maria Teresa Alvarez Nunes é licenciada em História e Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, tendo defendido tese sobre as representações de género em materiais pedagógicos de História. Investigadora do CEMRI, da Universidade Aberta, do Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres, Sociedades e Culturas. Autora da obra *Género e Cidadania nas Imagens de História* (CIDM, 2004) e de diversos artigos sobre a problemática do género em educação. Coordenou o projeto de produção dos guiões de educação *Género e Cidadania*, editados pela CIG entre 2010 e 2012, destinados ao Pré-escolar e ao Ensino Básico.

[T. P.] **Teresa Pinto.** Doutorada e Mestre em Estudos sobre as Mulheres (UAb), licenciada em História (FL-UL) com uma pós-graduação em Economia e Sociologia Históricas (FCSH-UNL). Investigadora do CEMRI-UAb e colaboradora no Mestrado em Estudos sobre as Mulheres da UAb. Investiga sobre trabalho, educação e relações sociais entre mulheres e homens numa perspetiva histórica, tendo vasta obra publicada. Professora do Ensino Secundário e formadora de docentes. Presidente da APEM, dirige a revista científica *ex aequo*.

[V. D.] **Virgínia Dias.** Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses. Mestre em Estudos Anglo-Portugueses. Professora na Escola do Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos Maria Veleada. Investigadora de *Faces de Eva. Centro de Estudos sobre a Mulher*.